

## A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO CUIDADO HUMANIZADO EM UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

### THE ROLE OF NURSING IN PROMOTING HUMANIZED CARE IN EMERGENCY AND URGENT CARE UNITS: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Marcos Vinícius Sarmento Trigueiro<sup>1</sup>  
Raurikdiany da Silva<sup>2</sup>  
Francisca Simone da Silva Leite<sup>3</sup>

**RESUMO:** O atendimento em unidades de urgência e emergência é caracterizado por situações de alta complexidade, sobrecarga assistencial e necessidade de decisões rápidas, fatores que frequentemente desafiam a efetivação de práticas humanizadas. Nesse contexto, a Enfermagem destaca-se como protagonista na promoção de um cuidado que articula competência técnica, acolhimento, empatia e respeito à dignidade do paciente. Este estudo teve como objetivo analisar a atuação da Enfermagem no cuidado humanizado em unidades de urgência e emergência, identificando práticas desenvolvidas, desafios enfrentados e contribuições desse modelo assistencial para a qualidade do cuidado. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, por meio dos descritores “Enfermagem”, “Cuidado humanizado”, “Urgência e emergência”, “Assistência de Enfermagem” e “Humanização da assistência”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2025, revisados por pares, disponíveis na íntegra e alinhados ao objetivo da pesquisa. Os resultados evidenciaram que a humanização no contexto emergencial está associada a práticas como acolhimento qualificado, comunicação efetiva, escuta sensível e cuidado centrado no paciente, contribuindo para maior qualidade assistencial, fortalecimento do vínculo entre profissionais, pacientes e familiares e maior satisfação dos usuários. Também foram identificados desafios como superlotação, insuficiência de recursos humanos, sobrecarga de trabalho e limitações estruturais, fatores que impactam a consolidação dessas práticas. Conclui-se que o cuidado humanizado constitui elemento fundamental na assistência de Enfermagem em urgência e emergência, exigindo investimento em formação profissional, reorganização dos processos de trabalho e fortalecimento de protocolos institucionais que promovam uma assistência integral, ética e resolutiva.

**Palavras-chaves:** Assistência. Cuidado. Enfermagem. Emergência. Urgência.

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem - Centro Universitário Santa Maria.

<sup>2</sup> Discente do curso de Enfermagem - Centro Universitário Santa Maria.

<sup>3</sup> Orientadora, Professora do curso de Enfermagem - Centro Universitário Santa Maria.

**ABSTRACT:** Emergency and urgent care is characterized by highly complex situations, healthcare overload, and the need for rapid decisions, factors that frequently challenge the implementation of humanized practices. In this context, Nursing stands out as a protagonist in promoting care that combines technical competence, welcoming, empathy, and respect for the patient's dignity. This study aimed to analyze the role of Nursing in humanized care in emergency and urgent care units, identifying practices developed, challenges faced, and contributions of this care model to the quality of care. This is an integrative literature review conducted in the SciELO, PubMed, and LILACS databases, using the descriptors "Nursing," "Humanized care," "Emergency and urgent care," "Nursing care," and "Humanization of care," combined with the Boolean operator "AND." Articles published between 2019 and 2025, peer-reviewed, available in full text, and aligned with the research objective were included. The results showed that humanization in the emergency context is associated with practices such as qualified reception, effective communication, sensitive listening, and patient-centered care, contributing to higher quality of care, strengthening the bond between professionals, patients, and families, and greater user satisfaction. Challenges such as overcrowding, insufficient human resources, work overload, and structural limitations were also identified, factors that impact the consolidation of these practices. It is concluded that humanized care is a fundamental element in nursing care in urgent and emergency situations, requiring investment in professional training, reorganization of work processes, and strengthening of institutional protocols that promote comprehensive, ethical, and effective care.

**Keywords:** Assistance. Care. Nursing. Emergency. Urgency.

## 1. INTRODUÇÃO

A função primordial da enfermagem no contexto das unidades de urgência e emergência consiste em assegurar um atendimento imediato e eficaz, com foco na preservação da vida e na manutenção das funções vitais dos pacientes (Marques et al., 2021). No que concerne a tais circunstâncias, torna-se evidente que a atuação do enfermeiro abrange o cuidado integral do indivíduo, perpassando desde a promoção da saúde até os processos de prevenção, tratamento e reabilitação (Toso et al., 2021) exigindo a execução de procedimentos técnicos e a articulação entre conhecimentos científicos atualizados, habilidades práticas e capacidade de tomada de decisão em situações críticas, nas quais o tempo constitui fator determinante para a evolução clínica do paciente e, muitas vezes, para sua sobrevivência (Soares et al., 2022).

Considerando esse contexto, os serviços de urgência e emergência destinam-se ao atendimento de pacientes em situações agudas, que envolvem risco iminente de morte ou intenso sofrimento (Do Nascimento, 2021). Neste relativo aspecto, tais situações são frequentemente acompanhadas de ansiedade, dor e desconforto por parte dos pacientes, e a forma como vivenciam esses momentos pode influenciar diretamente na qualidade de sua experiência (Do Nascimento et al., 2021). A partir deste prisma, o atendimento realizado pela enfermagem nestes ambientes configura-se como um componente fundamental do sistema de

saúde, visto que, representa o primeiro ponto de contato em situações críticas, nas quais a tomada de decisão rápida e baseada em evidências é determinante para o desfecho clínico do paciente (Campo; Da Silva; Oliveira, 2021).

Sob a perspectiva abordada ao longo deste, a oferta de um cuidado efetivamente humanizado requer que o profissional de saúde compreenda tanto a si mesmo quanto ao outro (Santana et al., 2021), traduzindo esse entendimento em ações conscientes, orientadas por valores éticos, princípios profissionais e compromissos que fundamentam sua prática cotidiana (Silva et al., 2024). Dado determinante, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) exige do enfermeiro disposição para compreender o paciente em sua individualidade, fazendo uso de seus conhecimentos e competências, bem como promovendo a orientação e o treinamento da equipe de enfermagem para a efetiva execução das ações sistematizadas (Ribeiro et al., 2023).

No que tange esse ponto, a adoção de uma abordagem humanizada revela-se indeclinável no atendimento inicial ao paciente em situações de urgência e emergência, tornando-se a principal responsabilidade do enfermeiro assistencial, nesse contexto, a tomada de decisões seguras e isentas de riscos (Bernardes; Quintilio, 2021). Tendo em vista tal ótica, os desafios relacionados à humanização constituem barreiras que precisam ser superadas pelas equipes multiprofissionais, a fim de garantir um serviço de saúde mais qualificado (Dos Santos et al., 2022). Cabe destacar que a equipe de enfermagem desempenha um papel central nesse processo, uma vez que, sob a perspectiva dos pacientes adultos, o acolhimento nos serviços de urgência e emergência deve refletir um cuidado pautado na humanização (Do Nascimento et al., 2021).

Em 2003, o Ministério da Saúde (MS) instituiu o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), iniciativa que posteriormente resultou na criação da Política Nacional de Humanização (PNH), conhecida como HumanizaSUS (Martins; Luzio, 2021). Essa política consolidou-se como eixo orientador das práticas de gestão e assistência em saúde, tendo como fundamento central a participação ativa e a corresponsabilização dos sujeitos envolvidos nos diferentes processos de trabalho (Silva et al., 2024) esse sentido, em consonância com a PNH, a humanização engloba todos os atores que compõem a produção da saúde, sejam eles usuários, trabalhadores e gestores, pautando-se em valores como autonomia, protagonismo, corresponsabilidade, vínculo solidário e participação coletiva na gestão (Delgado Marques, et al., 2021).

A partir dessa compreensão, torna-se evidente que a prática da enfermagem em urgência

e emergência deve ser orientada pela execução de procedimentos técnicos e por uma visão ampliada do cuidado, que considere o paciente em sua integralidade, seus vínculos sociais e suas especificidades culturais. Tal abordagem reafirma que a humanização não é um complemento às práticas clínicas, mas uma dimensão indissociável do cuidado em saúde, capaz de conferir maior efetividade, acolhimento e segurança no processo terapêutico. Por conseguinte, a integração entre competência técnica e sensibilidade humana constitui o cerne do trabalho do enfermeiro nesses ambientes de elevada complexidade.

Com base no que foi exposto, este estudo propôs descrever a relevância da atuação da enfermagem no cuidado humanizado em unidades de urgência e emergência, considerando as particularidades do atendimento em situações críticas e os impactos desse cuidado sobre a saúde física e emocional dos pacientes. Diante disso, a pesquisa buscou evidenciar o quanto o trabalho do enfermeiro é essencial no acolhimento, na tomada de decisões seguras e na garantia de um atendimento integral e digno. Sua atuação constitui um eixo fundamental para a qualificação dos serviços de saúde e para a melhoria da qualidade de vida daqueles que vivenciam momentos de maior vulnerabilidade.

### 1.1 Objetivo Geral

Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a atuação da enfermagem na promoção do cuidado humanizado em unidades de urgência e emergência, identificando estratégias, desafios e contribuições dessa prática para a qualidade da assistência prestada ao paciente.

## 2. METODOLOGIA

O estudo em questão foi realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura, adotando abordagem qualitativa e cunho descritivo. Essa estratégia metodológica revelou-se apropriada por possibilitar a síntese do conhecimento disponível sobre o tema investigado, agregando evidências provenientes de distintos delineamentos metodológicos e permitindo uma compreensão ampla e aprofundada da atuação da enfermagem na promoção do cuidado humanizado em unidades de urgência e emergência.

A obtenção dos dados ocorreu em bases científicas de reconhecida credibilidade, tais como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a United States National Library of Medicine

(PubMed). A pesquisa bibliográfica abrangeu publicações indexadas no período de 2019 a 2025, assegurando a atualidade e a pertinência das evidências coletadas. Para refinar os resultados, foram empregados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português e inglês, combinados pelo operador booleano AND. Os descritores principais utilizados incluíram: “Enfermagem”, “Cuidado humanizado”, “Urgência e emergência”, “Assistência de Enfermagem” e “Humanização da assistência”.

**Tabela 1:** Método de busca nas bases de dados SciELO, Lilacs e PubMed.

COMBINAÇÃO DE DESCRITORES	Nº DE ARTIGOS POR BASE DE DADOS
A) “Enfermagem” AND “Cuidado humanizado” / “Nursing” AND “Humanized Care”	16 (SciELO) 84 (Lilacs) 132 (PubMed)
B) “Urgência e emergência” AND “Assistência de Enfermagem” / “Emergency Care” AND “Nursing Care”	12 (SciELO) 76 (Lilacs) 145 (PubMed)
C) “Humanização da assistência” AND “Enfermagem” / “Humanization of Care” AND “Nursing”	11 (SciELO) 68 (Lilacs) 118 (PubMed)
D) “Cuidado humanizado” AND “Urgência e emergência” / “Humanized Care” AND “Emergency Services”	9 (SciELO) 57 (Lilacs) 97 (PubMed)

**Fonte:** Autores, 2025.

Os critérios de inclusão abrangeram artigos científicos publicados na íntegra, revisados por pares, redigidos em português ou inglês e que apresentaram aderência aos objetivos estabelecidos pela pesquisa. Foram excluídos os estudos não disponibilizados integralmente, de acesso restrito, fora do recorte temporal definido, bem como aqueles publicados em outros idiomas. Teses, dissertações, editoriais, cartas ao leitor e demais materiais sem revisão por pares também foram desconsiderados.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, os estudos selecionados passaram por leitura e avaliação sistemática, levando em conta o tipo de investigação, os objetivos das publicações e os principais resultados apontados. A extração e análise dos dados seguiram procedimento sistemático, incluindo a identificação do delineamento dos estudos, a definição dos objetivos de cada trabalho e a compilação com categorização dos achados mais relevantes. Com esse procedimento, os conteúdos foram sistematizados e discutidos a partir de três eixos

temáticos centrais que emergiram da investigação: as estratégias adotadas pela enfermagem para viabilizar o cuidado humanizado em unidades de urgência e emergência; os entraves que os profissionais encontram ao implementar tais práticas em contextos assistenciais de alta complexidade; e as contribuições do cuidado humanizado para a qualidade da assistência, a segurança do paciente e o fortalecimento das relações entre profissionais, pacientes e familiares.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

Na revisão da literatura, aplicaram-se distintas combinações de descritores referentes à humanização da assistência, à prática da enfermagem e ao cuidado em unidades de urgência e emergência, em estrita conformidade com os critérios de inclusão estabelecidos previamente. Essas estratégias integradas possibilitaram a recuperação de um volume significativo de publicações de bases nacionais e internacionais, englobando trabalhos que vão dos fundamentos epistemológicos e das concepções político-teóricas da humanização em saúde até estudos empíricos sobre práticas assistenciais, problemas institucionais e iniciativas adotadas pela enfermagem em contextos emergenciais. Nesse âmbito, através do corpo bibliográfico possibilitou-se o mapeamento da trajetória do debate acadêmico sobre o tema, demonstrando que a humanização do cuidado tem se firmando como diretriz das políticas públicas de saúde e como tema cada vez mais investigado na enfermagem e na saúde coletiva (Sousa; Damasceno, Almeida, 2019).

A variedade dos estudos identificados indica que o debate sobre humanização em unidades de urgência e emergência promove uma visão puramente normativa ou idealizada do cuidado. Não obstante, são proporcionadas reflexões críticas acerca dos limites e das possibilidades de sua implementação em contextos caracterizados por sobrecarga assistencial, demandas imediatas e alta complexidade clínica. Sob essa ótica, as pesquisas examinadas evidenciam que a humanização deixa de ser vista como um valor abstrato ou um princípio ético, passando a ser tratada como uma tecnologia relacional do cuidado, relacionada à comunicação, ao acolhimento, ao estabelecimento de vínculo e à produção de práticas mais integrais, seguras e resolutivas (Bernardes; Quintilio, 2021).

**Tabela 2:** Informações sobre os artigos selecionados para a pesquisa.

Autor/Ano	Tipo de estudo	Objetivo do estudo
Bernardes e Quintilio (2021)	Estudo descritivo	Discutir a importância do enfermeiro na humanização do cuidado em ambientes críticos

Autor/Ano	Tipo de estudo	Objetivo do estudo
Campos, Silva e Oliveira (2021)	Estudo reflexivo	Analisar a humanização como dimensão essencial do cuidado em enfermagem
De Almeida (2019)	Revisão bibliográfica	Investigar o atendimento humanizado em urgência e emergência
De Almeida et al. (2019)	Revisão teórica	Discutir a Política Nacional de Humanização como política transversal do cuidado
Delgado Marques et al. (2021)	Estudo descritivo	Analisar o papel da enfermagem na humanização dos serviços de saúde
Do Nascimento et al. (2021)	Pesquisa qualitativa	Identificar dificuldades da equipe frente à assistência humanizada
Do Nascimento (2021)	Revisão sistemática	Analisar tecnologias leves aplicadas ao cuidado humanizado
Dos Santos et al. (2023)	Revisão narrativa	Investigar desafios da humanização em unidades críticas
Pereira e Chagas (2024)	Revisão integrativa	Discutir a importância do enfermeiro na humanização em terapia intensiva
Ribeiro et al. (2023)	Estudo descritivo	Evidenciar a importância do atendimento humanizado na prática de enfermagem
Santana et al. (2021)	Revisão integrativa	Analisar a atuação do enfermeiro em urgência e emergência
Silva (2025)	Estudo teórico-reflexivo	Discutir avanços e desafios da humanização no SUS
Silva et al. (2019)	Revisão de literatura	Descrever a atuação da enfermagem em urgência e emergência
Silva et al. (2024)	Revisão integrativa	Investigar a importância da humanização da assistência de enfermagem
Sousa et al. (2019)	Pesquisa qualitativa	Analisar contribuições da humanização para o cuidado em urgência e emergência
Toso et al. (2021)	Estudo analítico	Discutir a atuação do enfermeiro nos diferentes modelos de atenção

Fonte: Autores, 2025.

A literatura analisada apresenta ampla convergência quanto ao entendimento de que a humanização constitui dimensão indissociável do cuidado em enfermagem, sobretudo em contextos de urgência e emergência. Nesse sentido, o Ministério da Saúde, juntamente com os

autores De Almeida et al. (2019) e Silva (2025) defendem a humanização como princípio estruturante das práticas assistenciais e da gestão do cuidado, fundamentada em valores como integralidade, acolhimento, corresponsabilização e participação dos sujeitos. Essa perspectiva é reforçada por Campos, Silva e Oliveira (2021), que compreendem a humanização como expressão ética do cuidado, enquanto Marques et al. (2021) ampliam esse entendimento ao situá-la como elemento transversal que atravessa toda a produção do cuidado em saúde.

Há consenso também entre Bernardes e Quintilio (2021), Sousa et al. (2019) e Santana et al. (2021) quanto ao protagonismo da enfermagem na materialização dessas práticas, ao reconhecerem que o enfermeiro articula competência técnica e sensibilidade relacional na construção de um cuidado humanizado. Esses autores convergem ao afirmar que acolhimento, escuta qualificada, comunicação terapêutica e vínculo constituem como processos leves e essenciais para qualificar a assistência, sobretudo em cenários críticos. Nessa mesma direção, Do Nascimento e Ribeiro et al. (2023) reforçam que a humanização não se opõe ao cuidado técnico, ao contrário, ambos são complementares e mutuamente necessários para uma assistência segura e integral.

Entretanto, embora exista forte alinhamento quanto à importância da humanização, alguns autores apresentam ênfases distintas sobre os fatores que condicionam sua efetivação. Enquanto Bernardes e Quintilio (2021) e Pereira e Chagas (2024) enfatizam mais fortemente o papel ético e decisório do enfermeiro como agente central da humanização, Dos Santos et al. (2023), Do Nascimento et al. (2021) e Silva (2025) tensionam essa perspectiva ao argumentarem que a humanização não pode ser compreendida como responsabilidade exclusivamente individual do profissional, mas depende de condições institucionais, organização dos serviços e políticas estruturantes. Nessa discussão, não há propriamente oposição, mas uma diferença de foco: os primeiros privilegiam o protagonismo profissional, enquanto os segundos ressaltam os limites estruturais que condicionam ou restringem práticas humanizadas.

Essa tensão aparece também quando se discutem os obstáculos à implementação do cuidado humanizado. Do Nascimento et al. (2021), ao abordarem dificuldades da equipe frente à assistência humanizada, apontam a sobrecarga de trabalho, déficit de pessoal e precariedades institucionais como barreiras centrais. Essa leitura converge com Dos Santos et al. (2023) e Silva et al. (2024), que entendem a humanização como prática frequentemente tensionada pelas condições concretas do trabalho em saúde. Em certa medida, essa visão amplia e relativiza perspectivas mais normativas, como as de Campos, Silva e Oliveira (2021), que enfatizam a

humanização sobretudo como postura ética do cuidar. Assim, observa-se um ponto importante de debate: para alguns autores, a humanização depende prioritariamente da postura profissional, para outros, no entanto, sua concretização exige transformação dos processos e condições de trabalho.

No campo específico da urgência e emergência, Sousa et al. (2019), De Almeida (2019) e Santana et al. (2021) apresentam forte convergência ao reconhecerem que, mesmo em ambientes marcados pela rapidez e alta complexidade, é possível e necessário integrar humanização ao cuidado. Esses autores rejeitam a ideia de que a emergência, por sua dinâmica crítica, inviabiliza práticas humanizadas. Contudo, esse entendimento é problematizado por Do Nascimento et al. (2021), que sugerem que a pressão assistencial pode fragilizar tais práticas, sobretudo quando há superlotação e insuficiência de recursos. Mais uma vez, não há contradição direta, mas distintas leituras sobre os limites reais de operacionalização da humanização em contextos críticos.

Outro eixo de convergência importante refere-se ao reconhecimento das tecnologias leves como dispositivos fundamentais do cuidado. Do Nascimento (2021), ao discutir tecnologias leves em terapia intensiva, dialoga fortemente com Sousa et al. (2019) e Ribeiro et al. (2023), ao defenderem que acolhimento, vínculo e escuta qualificada possuem potência terapêutica e devem ser compreendidos como componentes clínicos do cuidado, e não apenas atributos subjetivos. Nessa discussão, os autores estão amplamente a favor de uma ampliação do conceito de tecnologia em saúde, embora alguns, como Bernardes e Quintilio (2021), enfatizem mais a dimensão relacional, enquanto outros, como Ribeiro et al. (2023), associam essas tecnologias à sistematização e organização do processo assistencial.

Há ainda uma discussão relevante sobre a relação entre humanização e qualidade assistencial. Silva et al. (2024), Sousa et al. (2019) e Pereira e Chagas (2024) convergem ao afirmar que práticas humanizadas contribuem para segurança do paciente, satisfação dos usuários e resolutividade do cuidado. Essa leitura encontra respaldo em Silva (2025), que amplia a discussão ao relacionar humanização à qualificação do próprio SUS. Não se observam divergências substantivas nesse ponto, o que varia é a profundidade com que cada autor explora a relação entre humanização e qualidade.

Por outro lado, alguns estudos introduzem uma crítica implícita à idealização da humanização. Dos Santos et al. (2023) e Do Nascimento et al. (2021) sugerem que, sem investimento em recursos humanos, formação permanente e reorganização dos serviços, a humanização pode permanecer restrita ao plano discursivo. Essa posição tensiona visões mais

normativas presentes em parte da literatura e acrescenta uma perspectiva crítica importante ao debate. Nesse aspecto, esses autores não negam a relevância da humanização, mas questionam a suficiência de abordagens centradas apenas em princípios, sem mudanças estruturais.

Assim, a literatura revela predominante convergência em torno da centralidade da humanização e do papel da enfermagem em sua promoção, mas apresenta diferenças importantes quanto às ênfases analíticas: alguns autores privilegiam a dimensão ética e relacional do cuidado, outros destacam os condicionantes institucionais e políticos, e alguns tensionam a distância entre discurso e prática. Longe de representar contradições excludentes, essas perspectivas se complementam e enriquecem a compreensão do fenômeno, permitindo reconhecer a humanização simultaneamente como princípio, prática e desafio no cotidiano da enfermagem em urgência e emergência.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão integrativa realizada possibilitou reconhecer que a humanização da atenção em serviços de urgência e emergência representa uma dimensão essencial para a melhoria da qualidade do cuidado em enfermagem, configurando-se não só como uma orientação ética e política, mas como prática obrigatória para a promoção de um atendimento integral, seguro e orientado às necessidades do paciente. Durante a análise dos estudos incluídos, ficou claro que o cuidado humanizado vai além de uma simples ótica relacional ou subjetiva, firmando-se como um componente estruturante do processo assistencial, capaz de articular competência técnica, acolhimento, empatia e respeito pela dignidade humana.

Os resultados deste estudo indicaram que a enfermagem desempenha função central na implementação dessas práticas, sobretudo em ambientes caracterizados por alta complexidade, tomada de decisões clínicas ágil e grande pressão assistencial, como unidades de urgência e emergência. Nesse contexto, o enfermeiro revelou-se peça-chave na elaboração de estratégias de cuidado que articulam eficácia técnica e sensibilidade humana, por meio do acolhimento, de comunicação eficaz, de escuta qualificada e do fortalecimento dos vínculos com pacientes e seus familiares.

Simultaneamente, a revisão apontou que a consolidação do cuidado humanizado ainda enfrenta obstáculos relevantes. Elementos como a superlotação dos serviços, a sobrecarga laboral, a escassez de recursos humanos, fragilidades na infraestrutura e limitações institucionais surgiram na literatura como fatores que dificultam a plena implementação da

humanização em ambientes emergenciais. Tais resultados enfatizam que a humanização não se reduz a uma atribuição exclusiva do profissional, mas configura-se como uma prática condicionada por arranjos organizacionais, diretrizes institucionais e fluxos de trabalho que possibilitem sua efetivação.

Conclui-se, portanto, que a prática da enfermagem voltada ao cuidado humanizado em unidades de urgência e emergência constitui um fator estratégico para o aprimoramento de uma assistência mais integral e alinhada aos preceitos do Sistema Único de Saúde. O estudo atingiu seu propósito ao demonstrar as práticas, os desafios e as contribuições desse modelo de atenção, ao passo que reforça a exigência de ampliar o debate e os investimentos na área.

## REFERÊNCIAS

BERNARDES, Laya Hamid .; QUINTILIO, Maria Salete Vaceli. Humanização da enfermagem em centro cirúrgico: a importância do enfermeiro. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 4, n. 8, p. 115-126, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.4612936. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/221>. Acesso em: 07 de agosto de 2025.

CAMPOS, Marcelly André.; DA SILVA, Livio Junio Rocha.; OLIVEIRA, Guilherme Sacheto. Humanização: Uma Reflexão Sobre A Importância Do Cuidado Na Enfermagem. **Revista Transformar**, 2021. Disponível em: <https://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/508>. Acesso em: 15 de setembro de 2025.

DE ALMEIDA, Iara Natiana Santos. **Atendimento De Enfermagem Humanizado Na Urgência E Emergência**, Trabalho de conclusão de curso, Escola Superior Madre Celeste, Ananindeua, 2019. Disponível: <https://esmac.edu.br/wp-content/uploads/2023/08/ATENDIMENTO-DE-ENFERMAGEM-HUMANIZADO-NA-URGENCIA-E-EMERGENCIA.pdf>. Acesso em: setembro de 2025.

DE ALMEIDA, Simone Lopes.; CAMARGO, Calvino.; ARAÚJO, Kristiane Alves.; ALVES, Ana Paula Barbosa.; BARRETO, Hosana Carolina dos Santos. Política de humanização (HumanizaSUS): Uma política transversal na Saúde. **Revista Eletrônica Acervo em Saúde**, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e786.2019>.

MARQUES, Bruna Luíza Delgado.; MARINHO, Ianne.; LINS, Kássia Katiele.; MOTA, Luciana.; REBELO, Ana Paula. O Papel Da Enfermagem Na Humanização Dos Serviços De Saúde. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 173, 2021. Disponível em: <https://periodicos.grupotiradentes.com/cdgsaude/article/view/9346>. Acesso em: 20 out. 2025.

DO NASCIMENTO, Elayne Alves.; DE LIMA, Lílian Natália Ferreira.; PEREIRA, Catilena Silva.; FONSECA, Sheila Cristina Teixeira.; DA SILVA, Dhonnell Oliveira.; NEVES, Adriano Figueredo.; FIGUEREDO, Priscila Gonçalves Jacinto.; VIEIRA, Paula Cristina de Sousa. As dificuldades da equipe de enfermagem frente à assistência humanizada na unidade de terapia. **Brazilian Journal of Development**, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n1-387. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/24946>. Acesso em: 20 de setembro de 2025.

DO NASCIMENTO, Francisco Junio. Humanização e tecnologias leves aplicadas ao cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão sistemática. **Revista Nursing**, São Paulo, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i279p6035-6044>.

DOS SANTOS, Raisa Silva.; AMORIM, Layna Pereira.; DOS SANTOS, Larissa Lessa.; MONTEIRO, Luana Valentim.; DOURADO, Grace Kelly DA Silva.; CARDOSO, Raquel da Silva Serejo. Humanização no cuidado na UTI adulto. **Enfermagem Brasil**, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33233/eb.v21i3.4709>. Disponível em: <https://www.convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4709>. Acesso em: 25 de setembro de 2025.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS**. Programa de Formação em Saúde do Trabalhador. Brasília (DF): Ministério da Saúde. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa\\_formacao\\_saudetrabalhador.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_formacao_saudetrabalhador.pdf).

PEREIRA, Fernanda Oliveira.; CHAGAS, Dênia Rodrigues. A Importância Do Enfermeiro Na Humanização Voltada Aos Cuidados Na UTI. **Revista Expressão Católica Saúde**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 40-50, 2024. DOI: [10.25191/recs.v9i2.796](https://doi.org/10.25191/recs.v9i2.796). Disponível em: <https://publicacoes.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/recs/article/view/796>. Acesso em: 04 out. 2025.

RIBEIRO, Larissa da Cruz.; CABRAL, Rosimeri.; WEIZEMANN, Luana Patricia.; BUSETTI, Ityara Cristina. A Importância do Atendimento Humanizado na Saúde do Idoso: O Papel Essencial da Enfermagem. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 2835-2846, 2023. DOI: [10.36557/2674-8169.2023v5n5p2835-2846](https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p2835-2846). Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/851>. Acesso em: 07 de outubro 2025.

SANTANA, Lucas Fagundes.; PARIS, Matheus da Cunha.; GABRIEL, Katiuscia de Oliveira Francisco.; ROSA, William Ferreira.; PETRY, Isabela Leticia.; ALVES, Jade Nayme Blanski.; ROSSA, Thais Amanda. Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 35994-36006, 2021. DOI: [10.34117/bjdv7n4-184](https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-184).

SILVA, Jackson Machado. A Humanização no Sistema Único de Saúde (SUS): Avanços, Desafios e Perspectivas. **Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51473/rcmos.viii.2025.1012>. Disponível em: <https://submissoesrevistarcmos.com.br/index.php/rcmos/article/view/1012>. Acesso em: 15 de agosto de 2025.

SILVA, Laurice Aguiar dos Santos.; DIAS, Adriana Keila.; GONÇALVES, Jairo Garcia.; PEREIRA, Núbia Rodrigues.; PEREIRA, Reobbe Aguiar. Atuação da enfermagem em urgência e emergência. **Revista Extensão**, v. 3, n. 1, p. 83-92, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/1688>. Acesso em: 15 de dezembro de 2025.

SILVA, Thales Willian Junio Borges.; KATAYAMA, Maria Cristina Pereira.; DE OLIVEIRA, Conrado Augusto Ferreira.; CARFESAN, Carolina Saibeth; PAULA JÚNIOR,

Newton Ferreira. A importância da humanização da assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Adulto. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/15824>. Acesso em: 05 de agosto de 2025.

SOUSA, Kayo Henrique Jardel Feitosa.; DAMASCENO, Carolinne Kilcia Carvalho Sena.; ALMEIDA, Camila Aparecida Pinheiro Landim.; MAGALHÃES, Juliana Macêdo.; FERREIRA, Márcia de Assunção. Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180263>.

TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira.; FUNGUETO, Larissa.; MARASCHIN, Maristela Salete.; TONINI, Nelsi Salete. Atuação do enfermeiro em distintos modelos de Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202113008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ShNmFkyMzhTVcBDfYYPYgYVF/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 27 de julho de 2025.